



# MODA, CORPO E GÊNERO NA PASSARELA ACADÊMICA: DISCURSOS E ESTÉTICAS NAS PRODUÇÕES DE MODA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE DESIGN DE MODA

Marcos Daniel da Silva Oliveira<sup>1</sup>

## 1. Introdução

A moda, enquanto fenômeno cultural e comunicacional, desempenha um papel central na construção de identidades e na formulação de discursos sociais. No ambiente acadêmico, ela se configura como um espaço de experimentação estética e discursiva, permitindo que estudantes explorem temas complexos relacionados ao corpo e ao gênero (DOMINGOS, 2023). Os desfiles acadêmicos emergem como plataformas que possibilitam a exibição dessas produções, tornando-se espaços de questionamento e ressignificação das normatividades sociais e padrões estéticos predominantes.

Esses eventos vão além da simples apresentação de vestuário, consolidando-se como manifestações críticas e sociais que articulam teoria e prática da moda. No espaço universitário, a moda se torna um meio de expressão de novas leituras sobre corporeidade e identidade, contribuindo para a desconstrução de representações tradicionais (SILVA, 2022). A interseção entre moda, corpo e gênero nesses contextos possibilita a formulação de narrativas que desafiam as normas vigentes e incentivam reflexões mais inclusivas e plurais (FERNANDES; COSTA, 2025).

A moda pode atuar tanto na consolidação das normatividades sociais quanto como ferramenta de resistência e desconstrução de padrões hegemônicos (CARVALHO, 2023). Nesse sentido, esta pesquisa busca compreender como os estudantes universitários utilizam a moda para representar e questionar corpos e identidades de gênero. Além disso, investiga de que maneira os desfiles acadêmicos refletem ou desafiam normatividades e padrões estéticos, contribuindo para o entendimento da moda acadêmica como um espaço de crítica e transformação social.

## 2. Referencial Teórico

A moda, enquanto fenômeno social e linguagem de expressão, desempenha um papel fundamental na construção de identidades e na formulação de discursos culturais e sociais (ALMADA, 2024). Barthes (2012) argumenta que a moda opera como um sistema de significados que transcende sua função utilitária, situando-se em um contexto simbólico que reflete valores históricos e culturais. Assim, a vestimenta não apenas cobre o corpo, mas também o codifica, atribuindo-lhe sentidos que podem ser analisados sob diferentes perspectivas sociológicas e semióticas (ALMADA, 2024). No campo da identidade, a moda estabelece um diálogo entre o individual e o coletivo, funcionando como um espaço de

---

<sup>1</sup> Mestrando em Engenharia Têxtil – Universidade Federal do Rio Grande do Norte



disputa simbólica e social (ALMADA, 2024). Para Bourdieu e Tomaz (1989), as práticas vestimentares resultam de um habitus socialmente estruturado, no qual as escolhas estéticas estão relacionadas às condições materiais e às estruturas de poder. Dessa forma, a moda pode atuar como um mecanismo de inclusão ou exclusão, ressignificando normas e valores dentro dos grupos sociais (DÓREA et al., 2024).

O corpo, como espaço de construção identitária, é regulado por normas culturais que determinam performances de gênero e comportamentos aceitos em diferentes contextos (SILVA, 2023). Butler (2014) argumenta que as identidades de gênero são constituídas por atos repetidos que reforçam convenções sociais, e a moda, nesse sentido, não apenas veste o corpo, mas o inscreve em um sistema de significação que pode tanto reforçar quanto desafiar normatividades (ALMADA, 2024). Foucault (1984) contribui para essa discussão ao analisar os dispositivos de poder que regulam corpos e subjetividades, evidenciando como padrões de beleza e adequação social promovem disciplinamentos que limitam a diversidade corporal e a expressão de gênero (QUINALHA, 2022). No contexto acadêmico, a moda pode funcionar tanto como um instrumento de normatização quanto de subversão (ALMADA, 2024). Embora o ambiente universitário muitas vezes reforce códigos de vestimenta e normas associadas ao profissionalismo, ele também permite experiências de experimentação estética e identitária. Os desfiles acadêmicos representam um espaço privilegiado para essa experimentação, funcionando como manifestações performáticas que materializam conceitos teóricos em práticas visuais e simbólicas (ACOM, 2023).

A interseção entre educação, arte e moda no ensino superior reflete a crescente compreensão da moda como um campo multidisciplinar que ultrapassa a criação estética e incorpora análise crítica e pesquisa acadêmica (ACOM, 2023). Lipovetsky (2009) aponta que a moda acompanha transformações culturais e se torna um espaço de produção simbólica no qual diferentes discursos são articulados. Assim, os desfiles acadêmicos emergem como espaços de reflexão sobre corpo, gênero e representação cultural, promovendo debates sobre identidade, inclusão e sustentabilidade. Dessa forma, ampliam-se as possibilidades de compreender a moda não apenas como um fenômeno estético, mas também como uma ferramenta crítica e expressão social (ALMADA, 2024; ACOM, 2023).

### **3. Metodologia**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (CARDANO, 2017), de natureza exploratória e analítica (GIL, 2002). A abordagem qualitativa permitiu compreender os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no fenômeno estudado, enquanto a perspectiva exploratória possibilitou a investigação das práticas e discursos presentes nos desfiles acadêmicos.

Para a coleta e análise dos dados, foi adotado o seguinte procedimento metodológico: exame de registros fotográficos e descrições dos desfiles acadêmicos de conclusão de curso do de Design de Moda do IFRN - Campus Caicó, nos últimos dois anos (2023 e 2024). A análise dos dados foi orientada pelos seguintes critérios: Narrativas visuais e simbólicas: Investigação das mensagens estéticas e conceituais transmitidas pelas criações de moda; Processos criativos e técnicos: Avaliação dos métodos de produção, escolha de materiais e referências utilizadas pelos estudantes; Dimensão pedagógica e sociocultural: Análise do papel dos desfiles acadêmicos na formação dos estudantes e na reflexão sobre questões identitárias, culturais e sociais.

#### 4. Análise e discussão

A análise dos desfiles acadêmicos será apresentada na próxima seção, onde serão examinadas as narrativas visuais e simbólicas expressas nas criações, os processos criativos e técnicos empregados pelos estudantes e a dimensão pedagógica e sociocultural desses eventos.

##### 4.1. Desfile 2023

O desfile foi desenvolvido com base no livro *O Inferno de Dante*, trazendo uma interpretação visual das camadas do inferno descritas pelo autor. As peças exploram elementos dramáticos, simbolizando tormento, transgressão e purgatório, com forte impacto visual (Figura 1).

Figura 1 – Desfile 2023



Fonte: Galeria IFRN

A paleta de cores do desfile contrasta tons escuros, terrosos e vermelhos vibrantes, evocando imagens de fogo, sombras e sofrimento. As formas assimétricas e os volumes extremos remetem a figuras grotescas, enquanto as texturas combinam tecidos estruturados, transparências e materiais que sugerem decadência. Inspiradas na iconografia medieval e na literatura renascentista, as coleções reinterpretem a estética infernal descrita por Dante, incorporando também influências da arte sacra e das representações clássicas da danação. As silhuetas distorcidas e roupas que parecem aprisionar ou desintegrar o corpo desafiam padrões estéticos, criando uma atmosfera de desconforto e estranhamento.

Os materiais utilizados reforçam essa dualidade entre castigo e redenção, combinando tecidos rígidos para estruturas imponentes, couro, veludos e transparências, além de detalhes queimados e corroídos que sugerem sofrimento e destruição. O desfile evidencia um processo criativo sólido, exigindo pesquisa conceitual, experimentação de materiais e domínio técnico para traduzir uma obra literária em linguagem de moda. Ao resgatar um clássico da cultura ocidental com uma abordagem contemporânea, a coleção estabelece um diálogo entre moda e literatura, ao mesmo tempo em que levanta reflexões sobre dor, redenção e os limites da estética do grotesco no vestuário.

##### 4.2. Desfile 2024

O desfile intitulado *As Mil Faces do Ser* desenvolveu uma investigação visual e

conceitual sobre a multiplicidade da identidade humana, explorada por meio de doze coleções compostas por diferentes estudantes. Cada coleção trouxe uma ótica singular, refletindo perspectivas estéticas, culturais e técnicas que convergem para uma discussão mais ampla sobre diversidade, subjetividade e expressão individual (Figura 2).

Figura 2 – Desfile 2024



Fonte: Galeria IFRN

O desfile *As Mil Faces do Ser* se consolidou como um espaço de experimentação estética e conceitual, explorando múltiplas interpretações sobre identidade. As coleções apresentadas abordaram desde a fluidez e desconstrução do corpo até a materialização da identidade por meio de códigos visuais e símbolos específicos. Elementos como amarrações, recortes e sobreposições foram empregados para refletir sobre restrição e liberdade, enquanto a escolha cromática variou entre tons escuros introspectivos e cores vibrantes que expressam identidades mais extrovertidas. O uso de transparências, tecidos acetinados e aplicações tridimensionais conferiu dinamismo às peças, ampliando a dimensão sensorial do desfile.

As referências históricas e culturais das coleções mesclaram elementos artesanais e vestimentas tradicionais com abordagens futuristas e minimalistas influenciadas por movimentos artísticos contemporâneos. O evento rompeu com padrões convencionais ao explorar corpos diversos, gêneros fluidos e silhuetas não convencionais, promovendo um questionamento das normas sobre vestuário e identidade. Além de estimular a criatividade, o desfile permitiu que os estudantes aplicassem conhecimentos técnicos e teóricos na construção de coleções autorais. A interseção entre inovação e tradição foi evidente na escolha de materiais, combinando tecidos tecnológicos e naturais. Dessa forma, o evento destacou a moda como meio de comunicação visual e resistência, ampliando discussões sobre gênero, pertencimento cultural e pluralidade estética.

## 5. Considerações finais

As análises dos desfiles acadêmicos de 2023 e 2024 evidenciam a moda como um espaço de experimentação estética e discursiva, permitindo que estudantes explorem temas complexos relacionados à identidade, ao corpo e ao gênero. As coleções apresentadas não apenas materializaram conceitos teóricos em práticas visuais, mas também desafiaram normatividades e padrões estéticos, consolidando os desfiles como plataformas de reflexão crítica e expressão artística. A interseção entre moda, cultura e subjetividade demonstrou a importância desses eventos na formação acadêmica, promovendo um diálogo entre tradição e inovação, técnica e simbolismo.



Ao abordar narrativas visuais que questionam e ressignificam convenções, os desfiles analisados ressaltam o potencial da moda como ferramenta de transformação social e questionamento identitário. A valorização da diversidade corporal e de gênero, aliada à experimentação material e conceitual, amplia as possibilidades de construção de discursos mais inclusivos e plurais. Dessa forma, reafirma-se a relevância da moda acadêmica não apenas como campo técnico e criativo, mas também como espaço de resistência, crítica e produção de conhecimento.

## Referências

- ACOM, Ana Carolina. O Ser e a moda. Estação das Letras e Cores Editora, 2023.
- ALMADA, Larissa. Teoria da moda: reflexões contemporâneas. Editora Senac São Paulo, 2024.
- BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. Editora Cultrix, 2012.
- BOURDIEU, Pierre; TOMAZ, Fernando. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. 1989.
- BUTLER, Judith. Regulações de gênero. Cadernos pagu, n. 42, p. 249-274, 2014.
- CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa. A contribuição da teoria da argumentação. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- CARVALHO, Ivy Semiguem Freitas de Souza et al. O enigma plural do gênero. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- DOMINGOS, Silvio Duarte. Interdisciplinaridades entre moda e representações sociais. dObra [s]–revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, n. 39, p. 78-97, 2023.
- DÓREA, Dayane Ramos et al. O fenômeno da moda feminina plus size: análise das representações da mulher gorda na revista Claudia. 2024.
- FERNANDES, Luiz Carlos Rodrigues; COSTA, Verônica Soares da. Erika Hilton na revista Ela: uma proposta interseccional entre moda, gênero e política. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 18, n. 44, 2025. DOI: 10.5965/1982615x18442025064. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/26002>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- Foucault, M. (1984). *História da sexualidade* (Vol. II: O uso dos prazeres). Rio de Janeiro: Graal.
- GIL, Antônio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. In: A representação do eu na vida cotidiana. 2011. pág. 231-231.
- LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Editora Companhia das Letras, 2009.



**I SEMINÁRIO NORDESTE DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO:  
CARTOGRAFIA E REVERBERAÇÕES**

**28 E 29 DE ABRIL DE 2025  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN  
NATAL – RN**

QUINALHA, Renan. Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias. Autêntica Editora, 2022.

SILVA, Ana Luiza de Souto. “Nossa, mas você é lésbica!?”: heteronormatividade e a construção do ser lésbica nas organizações. 2023.

SILVA, Josiane de Almeida. Literatura e ensino: alteridades e interseccionalidades na formação do leitor de textos literários. 2022.